

A GEOGRAFIA QUE SE ENSINA E GEOGRAFIA QUE SE APRENDE: UM BREVE ESTUDO DO ENSINO MÉDIO.

Daniedson Jeferson Costa Silva ¹

Graduando em Geografia L, UFRN, (84)99151-8743, daniedson.silva.126@ufrn.edu.br

Sandra Kelly de Araújo²

Doutora em Educação, UFRN, (84)99807-3481, sandra.kelly.araujo@ufrn.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar os conhecimentos geográficos de alunos do primeiro ano do ensino médio da Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo, localizada em Caicó, RN. Para isso, foi aplicada uma avaliação diagnóstica baseada nas competências e habilidades previstas pelo Banco Nacional Comum Curricular (BNCC) ao término do ensino fundamental. Os resultados indicam que os estudantes associam a Geografia principalmente ao estudo do planeta Terra, meio ambiente, natureza e espaço geográfico, demonstrando uma compreensão geral adequada do campo disciplinar. Contudo, foram identificadas lacunas e variações no entendimento de conceitos específicos, evidenciando a importância de estratégias pedagógicas que aproximem a teoria geográfica da realidade dos estudantes para aprimorar a aprendizagem na educação básica.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Avaliação, BNCC, Aprendizagem

GT1: ENSINO DE GEOGRAFIA

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), especificamente sediado no Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES), localizado no município de Caicó (RN).

O PIBID constitui-se como uma política pública voltada à formação inicial de professores, ao oferecer a estudantes de cursos de licenciatura a oportunidade de vivenciar, de forma orientada, os desafios e práticas do cotidiano escolar (BRASIL, 2020). Essa experiência promove um processo formativo que articula a teoria adquirida na formação acadêmica com a prática docente, contribuindo para o desenvolvimento de competências pedagógicas essenciais à atuação profissional (TARDIF, 2014).

Além disso, o programa proporciona aos licenciandos uma compreensão antecipada da rotina profissional do professor, promovendo reflexões sobre as diferentes situações

vivenciadas no ambiente escolar e estimulando a aproximação entre teoria e prática. Nesse sentido, evidencia-se a importância de uma vivência de estágio mais prolongada, visto que, assim como em outras áreas do conhecimento, a formação docente exige a integração contínua entre saberes teóricos e experiências práticas (ZEICHNER, 2011).

Dessa forma, é indispensável que os estudantes de licenciatura aproveitem de forma plena os momentos de estágio, pois são essas vivências que fornecem as primeiras referências sobre o exercício profissional. Entre os desafios enfrentados, destaca-se a necessidade de adaptar conteúdos teóricos a diferentes faixas etárias e níveis de aprendizagem. No caso específico da Geografia, ciência que investiga as interações entre sociedade e natureza na produção do espaço geográfico, esse desafio se intensifica, uma vez que os conteúdos envolvem processos complexos, como a ação antrópica sobre o meio natural e as transformações espaciais decorrentes de fenômenos como a globalização (CALLAI, 2005).

Diante da diversidade temática e epistemológica que caracteriza a ciência geográfica, torna-se relevante compreender como os estudantes do ensino médio — principais destinatários desses saberes no contexto escolar — percebem os conteúdos de Geografia. Assim, este estudo tem como objetivo analisar como esses estudantes assimilam os conhecimentos geográficos no ambiente escolar, investigando suas compreensões, dificuldades e percepções acerca das temáticas abordadas, bem como os campos disciplinares envolvidos no ensino da Geografia (VESENTINI, 2008).

2. A GEOGRAFIA QUE SE ENSINA E A GEOGRAFIA QUE SE APRENDE

O ensino de Geografia no Brasil passou por diversas transformações ao longo do tempo, refletindo as mudanças nas concepções teóricas, metodológicas e político-educacionais que moldaram os currículos escolares. Da Geografia tradicional — centrada na descrição do espaço físico e em abordagens enciclopédicas — até abordagens críticas e contemporâneas, que valorizam a compreensão das relações socioespaciais e da produção do espaço, a disciplina tem acompanhado as reformulações da educação básica no país (CASTELLAR; PASSINI, 2017).

Em especial no ensino médio, a trajetória do ensino de Geografia está diretamente relacionada à evolução das políticas públicas e das normativas legais que instituem suas diretrizes curriculares. A seguir, destacamos os principais marcos legais que interferiram na organização desse nível de ensino nas últimas décadas:

- Emenda Constitucional n. 14/1996: estabeleceu a progressiva universalização do ensino médio.
- Resolução CNE/CEB n. 3/1998: definiu as primeiras Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, com princípios e orientações gerais.
- Resolução CO/FNE n. 38/2003: instituiu o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM).
- Emenda Constitucional n. 53/2006: criou o FUNDEB, incluindo o ensino médio em seu financiamento.
- Emenda Constitucional C n. 59/2009: integrou o ensino médio à educação básica, reforçando sua obrigatoriedade.
- Resolução CNE/CEB n. 4/2010: estabeleceu diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica.
- Resolução CNE/CEB n. 2/2012: atualizou as diretrizes para o ensino médio.
- Medida Provisória n. 746/2016: deu início à reforma do ensino médio.
- Lei n. 13.415/2017: oficializou o chamado “Novo Ensino Médio”, reorganizando a estrutura curricular.
- Resolução CNE/CEB n. 3/2018: apresentou diretrizes para implementação do Novo Ensino Médio.
- Lei n. 14.945/2024: revogou a lei anterior e instituiu nova política para o ensino médio.
- Resolução CNE/CEB n. 2/2024: redefiniu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio conforme a nova política.
- Resolução CNE/CEB n. 4/2025: instituiu os Parâmetros Nacionais para os Itinerários Formativos de Aprofundamento.

Tais dispositivos normativos demonstram como o ensino médio tem sido um campo de constantes reconfigurações, com impactos diretos na organização curricular da Geografia, que precisa se adaptar aos novos arranjos formativos, inclusive aos itinerários de aprofundamento. No que se refere ao público participante desta pesquisa — alunos do 1º ano do ensino médio da rede pública — sua formação inicial ocorre sob a vigência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica (BRASIL, 2018).

No componente de Geografia, a BNCC propõe o desenvolvimento de competências que articulem a leitura crítica do espaço, a compreensão das dinâmicas territoriais e o protagonismo cidadão, orientando o currículo para além da simples memorização de conteúdos. No entanto, os dados coletados nesta pesquisa revelam tensões entre a Geografia que se propõe ensinar — conforme os documentos oficiais — e aquela efetivamente apropriada pelos estudantes. Essa disparidade pode ser atribuída a múltiplos fatores, como as condições materiais de ensino, a formação docente, a carga horária reduzida e os desafios de contextualização dos conteúdos no cotidiano dos alunos (CALLAI, 2005; VESENTINI, 2008).

3. MATERIAIS E MÉTODOS/ ÁREA DE ESTUDO

A presente pesquisa foi realizada na Escola Estadual Professor Antônio Aladim, situada no município de Caicó, no estado do Rio Grande do Norte. A instituição está localizada na região do Seridó potiguar, semiárido brasileiro, e atende estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública estadual. Suas coordenadas geográficas aproximadas são 6,4484° de latitude sul e 37,0945° de longitude oeste.

A escolha da escola se deu por sua participação nas ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o que possibilitou a inserção dos pesquisadores no cotidiano escolar. A metodologia adotada teve caráter qualitativo, com enfoque descritivo e interpretativo, buscando compreender as percepções dos estudantes sobre o ensino de Geografia e a forma como assimilam os conteúdos dessa disciplina.

Os dados produzidos nesta pesquisa foram gerados a partir da aplicação de uma avaliação diagnóstica junto aos estudantes do 1º ano do ensino médio. As questões foram elaboradas com base nas competências e habilidades esperadas ao final do ensino fundamental, conforme os parâmetros estabelecidos pela BNCC (BRASIL, 2018). Essa avaliação teve como objetivo identificar o nível de apropriação dos conteúdos geográficos pelos discentes, bem como mapear possíveis lacunas de aprendizagem.

Além da avaliação diagnóstica, a coleta de dados envolveu observações em sala de aula e registros de campo, permitindo a análise de aspectos didáticos, da participação dos estudantes e da dinâmica das aulas de Geografia. As observações possibilitaram uma compreensão mais aprofundada das práticas pedagógicas adotadas e do envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem.

A análise dos dados foi orientada por uma abordagem qualitativa, considerando categorias emergentes a partir das respostas dos estudantes e das anotações feitas durante as observações. As interpretações foram fundamentadas na bibliografia especializada sobre o ensino de Geografia, conforme consta nas referências consultadas.

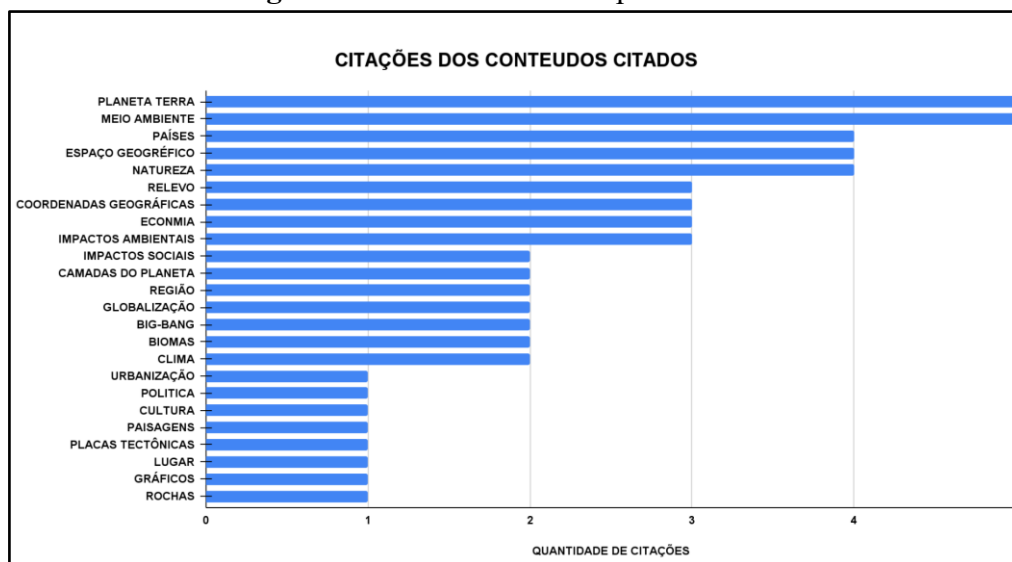
A seguir, serão apresentados os resultados da avaliação diagnóstica aplicada, com foco no conceito de Geografia.

4. RESULTADOS

Foram analisados 20 estudantes da primeira série do ensino médio da Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo. A pergunta motivadora deste estudo foi: “De acordo com seus conhecimentos, o que estuda a ciência geográfica?”. A partir das respostas, foi possível obter um panorama da percepção dos alunos sobre o ensino de Geografia no ensino médio.

As respostas apresentaram diversas temáticas, que foram organizadas e representadas por meio de um gráfico de barras (Figura 1), ilustrando os conteúdos mencionados pelos estudantes na avaliação diagnóstica.

Figura 1: Conteúdos citados pelos estudantes



Fonte: Daniedson, 2025

Em primeira análise, a temática mais citada (cinco menções) relaciona a Geografia à ciência responsável pelo estudo do planeta Terra, desde sua origem até as dinâmicas atuais. Essa associação é coerente, considerando a etimologia do termo “geografia”, que significa “descrição da Terra” (“geo” = terra; “grafia” = descrição), demonstrando que os estudantes compreendem a Geografia como uma ciência descritiva do planeta.

Outra temática com igual número de citações relaciona a Geografia ao meio ambiente. Esta associação é apropriada, uma vez que o meio ambiente refere-se às interações químicas, físicas e biológicas do planeta, nas quais o ser humano atua como agente social e cultural, influenciando e sendo influenciado pelo ambiente em que está inserido.

Ainda no âmbito da natureza, quatro estudantes citaram que a Geografia estuda a natureza e seus fenômenos, conceito que também se enquadra no campo geográfico, já que a disciplina aborda a relação entre homem e natureza.

Outro termo recorrente, citado quatro vezes, foi o “espaço geográfico”, conceito central da Geografia, que envolve a interação entre o homem e a natureza, podendo ser benéfica (por exemplo, reflorestamentos) ou prejudicial (como o desmatamento).

Além disso, quatro citações identificaram a Geografia como a ciência que estuda os países do mundo, refletindo a compreensão dos conceitos geográficos de território, região, espaço, paisagem e lugar, elementos fundamentais para compreender o poder e a delimitação territorial.

Três estudantes associaram a Geografia ao estudo dos relevos terrestres, associação adequada, uma vez que a Geografia investiga os processos endógenos e exógenos que moldam a superfície do planeta, formando feições como planícies, planaltos e depressões.

Na mesma linha, foi identificada a menção à cartografia, relacionada às coordenadas geográficas, tema essencial no ensino de Geografia, citado também três vezes, evidenciando o reconhecimento dos alunos quanto à importância dos sistemas de localização.

Outras três citações relacionaram a Geografia ao estudo da economia, associação válida, pois a disciplina analisa a dinâmica socioespacial, incluindo aspectos econômicos e desigualdades sociais no contexto da globalização.

Cinco menções destacaram o estudo dos impactos socioambientais pela Geografia, temática que dialoga diretamente com as mediações entre sociedade e natureza, envolvendo tanto consequências positivas quanto negativas para o meio ambiente.

Uma temática complementar tratou do estudo das camadas terrestres, citada por alguns estudantes, perspectiva correta, já que a Geografia aborda a estrutura do planeta, desde o núcleo até a crosta.

Associada a essa temática, foi mencionada a Geografia como ciência que estuda as placas tectônicas, compreensão alinhada com a abordagem geográfica dos processos que moldam a crosta terrestre, desde a teoria da deriva continental até a tectônica de placas.

Foi também citada a relação da Geografia com o estudo dos biomas, associação plausível considerando os domínios morfoclimáticos, que englobam aspectos climáticos, vegetação, relevo, hidrografia e solos, conforme os estudos de Aziz Ab’Saber.

Outros estudantes destacaram a Geografia como ciência que estuda os climas globais, entendimento correto, já que o clima é caracterizado por padrões atmosféricos em médio prazo, distinguindo-se do tempo meteorológico.

Uma associação menos convencional foi a Geografia ligada ao estudo do Big Bang, que, embora distante da prática geográfica, pode ser compreendida no contexto da origem do planeta e do universo, parte do conhecimento que fundamenta a relação sociedade-natureza.

Outros conceitos mencionados incluem o estudo das regiões geográficas, uma associação pertinente, pois a Geografia analisa espaços com características semelhantes, como as cinco regiões do Brasil.

A globalização também foi citada como tema geográfico, referindo-se ao fenômeno da “aldeia global” e às desigualdades socioespaciais decorrentes, temática presente na análise da dinâmica sociedade-natureza.

Os estudantes também associaram a Geografia ao estudo dos lugares, conceito que se relaciona com o sentimento de pertencimento ao espaço, como uma casa ou praça, refletindo a dimensão humana da disciplina.

Ainda, a cultura foi mencionada como objeto da Geografia, associação adequada, pois a disciplina investiga as práticas e costumes que constituem as sociedades em seu contexto espacial.

O estudo das rochas terrestres foi citado, associação válida, já que a Geologia estuda os tipos de rochas (sedimentares, metamórficas e ígneas) e seus ciclos.

A paisagem foi outro conceito citado, representando o conjunto perceptível pelos sentidos humanos, reforçando a abrangência da Geografia sobre o ambiente.

Uma menção interessante relacionou a Geografia à análise de gráficos, reconhecendo a importância da Estatística e da geografia quantitativa na representação de fenômenos sociais e naturais.

Por fim, a urbanização foi mencionada, sendo compreendida como concentração populacional em espaços urbanos, tema que a Geografia aborda por meio do planejamento urbano e da dinâmica socioespacial das cidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo atingiu seu objetivo ao mapear os conhecimentos dos estudantes da primeira série do ensino médio sobre a ciência geográfica, revelando uma diversidade significativa de percepções que refletem a complexidade e abrangência do campo geográfico.

A partir dos resultados, reafirma-se que o arcabouço teórico da Geografia é plural e interconectado, e que não se pode dissociar os conteúdos desenvolvidos na academia daqueles trabalhados no ensino básico. O diferencial reside na forma como esses saberes são articulados e transmitidos no ambiente escolar, destacando a necessidade de estratégias pedagógicas que promovam a mediação entre teoria e prática de forma mais crítica e contextualizada.

Dessa forma, a pesquisa evidencia a importância de fortalecer a formação docente para que futuros geógrafos estejam preparados para lidar com essa complexidade, adaptando o conhecimento científico às realidades dos estudantes. Além disso, reforça-se o papel do ensino da Geografia na construção de uma consciência crítica acerca das relações sociedade-natureza, um aspecto fundamental para a formação cidadã. Espera-se que esses resultados fomentem debates e práticas pedagógicas que potencializem o ensino da Geografia, contribuindo para o avanço da área no âmbito da educação básica.

REFERÊNCIAS

AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. Ateliê editorial, 2003.

AGUIAR, Márcio Mucedula et al. **A construção das hierarquias sociais: classe, raça, gênero e etnicidade**. Cadernos de Pesquisa do CDHIS, v. 36, n. 37, p. 83-88, 2007.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **PIBID: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Documento orientador**. Brasília: CAPES, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 abr 2025.

CALLAI, Helena Copetti. **O ensino de Geografia: práticas e discursos**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

CARDOSO, Estélio José; SANTOS, MJ dos; CARNIELLO, Monica Franchi. **O processo de urbanização brasileiro**. Encontro Latino Americano de Pós-Graduação–Universidade do Vale do Paraíba, v. 11, 2011.

CASTELLAR, Sonia Regina; PASSINI, Elian Alabi. **A Geografia escolar: teoria e prática para professores**. São Paulo: Contexto, 2017.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998.

DAMASCENA, Jutorides Alves. GOMES, Paulo César da Costa. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. Boletim Goiano de Geografia, v. 19, n. 2, p. 169-173, 1999.

GROTZINGER, John; JORDAN, Tom. **Para Entender a Terra-6**. Bookman Editora, 2013

MARTINELLI, Marcello; GRAÇA, Alan José Salomão. **Cartografia temática: uma breve história repleta de inovações**. 2015.

MOLEDO, Leonardo; MAGNANI, Esteban. **A estrutura da Terra e a teoria da deriva continental**. ComCiência, n. 120, p. 0-0, 2010.

MATTOS, CARLOS CESAR LANDINI VIEIRA DE. **O clima e o meio ambiente: floresta e meio ambiente**, v. 1, p. 136-138, 1994.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica**. Annablume, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SILVA KUNZ, Sidelmar Alves; DE ARAÚJO, Gilvan Charles Cerqueira; AZEVEDO, Ricardo José Gontijo. **BNCC E ENSINO DE GEOGRAFIA: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS**. Cenas Educacionais, v. 6, p. e16724-e16724, 2023.

VESENTINI, José William. **Geografia crítica: espaço, globalização e cidadania**. São Paulo: Ática, 2008.

ZANATTA, Beatriz Aparecida. **A abordagem cultural na Geografia**. Revista Temporis [ação](ISSN 2317-5516), v. 9, n. 1, p. 224-235, 2008.

ZEICHNER, Kenneth M. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 479-504, 2011.
